

## Roberto Carlos, 80 anos

Publicações jogam luz sobre obra do compositor e enaltecem a figura do cancionista talentoso e batalhador

# Trajeto é tema de três livros

### BRUNO MATEUS

Embora tenha construído uma carreira extremamente bem-sucedida no Brasil e no exterior, não raras vezes Roberto Carlos é mirado mais pelos olhares curiosos de quem procura alguma polémica do homem de terno azul que sofre de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) do que pelo justo reconhecimento de uma obra fundamental da música popular brasileira. Este é o foco de "Roberto Carlos Outra Vez", do jornalista e escritor Paulo Cesar de Araújo, que também voltou ao personagem para encerrar uma história mal resolvida.

"Roberto Carlos em Detalhes", de 2006, foi alvo de disputa nos tribunais, e, após acordo judicial, a editora Planeta não publicou novas edições. Algumas dezenas de exemplares circulam na internet a preços que variam de R\$ 200 a mais de R\$ 1.000. Em 2014, Araújo publicou "O Réu e o Rei" sobre a polémica. Agora, "Roberto Carlos Outra Vez" fecha uma espécie de trilogia sobre o artista.

Em dois volumes – a pré-venda do primeiro começa ainda neste mês –, Araújo elenca cem canções, 50 em cada um deles, e as entrelaça com histórias da vida de Roberto Carlos. A atenção, o autor sublinha, está no cancionista. "Em cada capítulo explico como ele fez determinada música, quem foram os parceiros. Entrevistei produtores, técnicos de som, falo o que acontece em torno da canção. Nesse sentido, é um livro mais amplo (que os anteriores). É preciso enfatizar a obra superlativa do Roberto. Ele já criou um patrimônio cultural, neste momento alguém está ouvindo Roberto

Carlos", afirma.

O segundo volume do livro está previsto para ser lançado no fim do ano. Paulo Cesar de Araújo diz que só foi possível falar de Roberto a partir de suas músicas pelo caráter autobiográfico da obra do artista. "Abro o livro com 'Divã'. Essa música é de 1972, mas ele fala de acontecimentos da infância, fala da tia. A obra dele é um prato cheio para fazer o que eu fiz", ele comenta.

**NO SUBÚRBIO CARIOCA.** Jotabê Medeiros publicou exitosas e recentes biografias recentes sobre Belchior e Raul Seixas. Hoje, ele lança "Roberto Carlos: Por Isso Essa Voz Tamanha". Medeiros foi a Cachoeiro de Itapemirim e ao Rio de Janeiro, cidade que formou Roberto musicalmente, e ouviu personagens que considerava pouco valorizados, como o tecladista Lafayette, que faleceu em 31 de março e foi parceiro insubstituível nos anos 60, e autores de hits de Roberto Carlos, como Luiz Ayrão, Getúlio Côrtes e

**"Ele criou um patrimônio cultural. Neste momento alguém está ouvindo Roberto Carlos."**



Roberto e seu parceiro Erasmo Carlos: figura decisiva e central na vida do Rei



FOTOS REPRODUÇÃO INSTAGRAM @ROBERTOCARLOSOFICIAL

Roberto Carlos e sua fiel platela: obra superlativa

Eduardo Araújo.

O livro percorre a fase de Roberto no subúrbio carioca, no bairro Lins de Vasconcelos, a relação dele com a Turma do Matoso – de onde saíram Erasmo Carlos, Tim Maia, Jorge Ben –, os meses de fracasso cantando bossa nova na boate Plaza, no Rio, e os frequentes "nãos" que ouvia de executivos de gravadoras. Tudo isso antes da Jovem Guarda, quando ele começa a fazer sucesso de abrangência nacional. "Todos esses elementos explicam Roberto Carlos", comenta Medeiros. A figura de Erasmo Carlos é decisiva e central na vida do parceiro, e o livro mostra isso: "Não teria tido nada se não fosse o Erasmo".

Para o jornalista, a história do Roberto Carlos é muitas vezes mal explicada. "Por Isso Essa Voz Tamanha" busca aclarar detalhes de como o compositor conseguiu ocupar o trono da música brasileira. Nada foi por acaso. "Como ele chegou a ser essa expressão? Foi do nada? Não, ele trabalhou muito. No livro eu explico esses percursos. Com talento, colaborações, inspiração de outros criadores

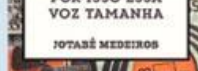
"Roberto Carlos Outra Vez", de Paulo Cesar de Araújo. Ed. Record, preço a definir. Pré-venda em abril e entrega em julho e agosto

"Roberto Carlos Outra Vez", de Paulo Cesar de Araújo. Ed. Record, preço a definir. Pré-venda em abril e entrega em julho e agosto

### Estante



"Querem Acabar Comigo: Da Jovem Guarda ao Trono, a Trajetória de Roberto Carlos na Visão da Crítica Musical", de Tito Guedes. Ed. Máquina de Livros, 144 págs., R\$ 42 (impresso) e R\$ 28,90 (e-book)



e muito trabalho ele se torna o que se tomou nos anos 60", diz.

O pesquisador Tito Guedes recorreu ao título de uma das centenas de canções do cantor para dar nome ao seu "Querem Acabar Comigo: Da Jovem Guarda ao Trono, a Trajetória de Roberto Carlos na Visão da Crítica Musical", lançado no início do mês. Nesse caso, a trajetória de Roberto é vista pelo olhar – ora elogioso, ora desdenhoso – da crítica musical. Guedes recorre a trechos de resenhas de Sérgio Cabral, Augusto de Campos, Fausto Wolff, José Miguel Wisnik e Tárk de Souza, entre outros. "A crítica musical no Brasil sempre esteve ao lado e dando destaque para Caetano, Tom Jobim e Chico Buarque. Por outro lado, essa mesma crítica

olhava com desprezo para artistas como Reginaldo Rossi. O Roberto Carlos ficou no meio desse caminho. Cada capítulo é dedicado a uma década, e o livro mostra como o discurso em relação à produção fonográfica de Roberto Carlos oscilou. "Nos anos 70 ele vive um momento mais tranquilo com a crítica, que vê nele qualidades e evolução no repertório. Já nos anos 80 e 90, quando vende muitos discos, ele é muito criticado", conta Tito Guedes, que é redator do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB).

"Roberto Carlos: Por Isso Essa Voz Tamanha", de Jotabê Medeiros. Ed. Record, 512 págs., R\$ 84,90 (impresso) e R\$ 49,90 (e-book). Lançamento hoje.